



Governo do Estado de Minas Gerais
Sistema Estadual de Meio Ambiente
Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerência de Projetos e Pesquisas

Referências Bibliográficas

APA RIO PANDEIROS

Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerencia de Projetos e Pesquisa

Janeiro /2012



Governo do Estado de Minas Gerais
Sistema Estadual de Meio Ambiente
Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerência de Projetos e Pesquisas

1. RAMOS M.B.C. Potencialidades do uso do babaçu em comunidades pertencentes à APA do Rio Pandeiros – MG. Trabalho de conclusão de curso – Graduação em Engenharia Florestal – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina. Pg. 26. (2007).

RESUMO

A pesquisa foi realizada na APA Rio Pandeiros, criada em 01/09/1995, pela lei 11901 de 1995, situada na bacia hidrográfica do rio Pandeiros, municípios de Januária, Bonito de Minas e Cônego Marinho em MG. Realizou-se a coleta de dados em fevereiro de 2007, por intermédio de entrevistas aos moradores de comunidades rurais, pertencentes à APA do rio Pandeiros, que fazem uso direto de produtos advindos do babaçu. Este estudo foi realizado com o objetivo de verificar os prováveis usos do babaçu, seus produtos e subprodutos no âmbito das comunidades entrevistadas. Através dos resultados foram constatados diversos usos da palmeira, a importância da valorização de atividades, que por sua vez, garantam parte do sustento e da renda de algumas famílias. A maioria dos entrevistados afirma fazer uso de algum produto advindo do babaçu, sendo que alguns deles comercializam em pequena escala esses produtos. Existe dentro destas comunidades uma forte desorganização em relação a épocas de coleta do fruto, quantidade a serem coletadas, comercialização dos produtos e maneiras de potencializar a produção. Isso ocorre muitas vezes por se tratar de uma atividade árdua e que ainda não trás aos envolvidos um retorno econômico satisfatório. Estão ocorrendo dentro da APA propostas de melhoria da prática extrativista advindas de projetos de desenvolvimento sustentável com o intuito de dotar as comunidades de estrutura para coletar, processamento e beneficiamento do babaçu.

2. Tiago Lucas de Oliveira. Análise Socioeconômica do Povoado de Cabeceirinha – Januária (MG) e os Impactos Ambientais. Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Geografia com ênfase em Geoprocessamento da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Contagem. Pg.: 58 (2008).

RESUMO

Na Comunidade de Cabeceirinha que está localizada no município de Januária MG, na bacia do Rio Pandeiros (Norte de Minas), vive uma população em precárias condições de vida. Nesta região existe uma notável expansão das atividades antrópicas, agricultura de subsistência, que acarreta uma exploração descontrolada das fontes de águas naturais. A vereda, termo utilizado para um

tipo de ecossistema encontrado no Cerrado, tem como características certas condições bem definidas para sua sobrevivência. Uma das principais é a umidade. Esse estudo faz a abordagem da desigualdade social e seus impactos nas veredas da bacia do Rio Pandeiros, a qual se encontra em uma Área de Proteção Ambiental. As transformações ambientais têm efeito direto no suprimento de água e que podem acarretar uma desertificação ecológica, afetando evidentemente as veredas. Este trabalho compreendeu o estudo sócio-econômico a partir da coleta de dados, de entrevistas semi-estruturadas e de questionários estruturados. Permitindo assim identificar as ações antrópicas, e a condição de vida dos moradores, contribuindo para projetos futuros de melhoria da sociedade e possível diminuição de impactos ambientais em áreas de vereda e matas ciliares.

3. RODRIGUES S. Maria Priscyla e NUNES F. Roberta Yule. (2008). **FLORÍSTICA E ESTRUTURA DO COMPONENTE ARBÓREO DE UM TRECHO DE MATA CILIAR DO RIO PANDEIROS, NORTE DE MINAS GERAIS**. Artigo apresentado no 59º congresso Nacional de Botânica – Natal – RN realizado de 02 a 08 de agosto de 2008. UNIMONTES. Pp14.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever a riqueza e a diversidade de espécies e analisar os aspectos fitossociológicos de um trecho de mata ciliar do rio Pandeiros, localizado na APA Pandeiros no município de Januária, MG. Para o levantamento, foram demarcadas 71 parcelas de 10x10m cada, dispostas paralelamente ao curso do rio, onde todos os indivíduos arbóreos com DAP > 5 cm foram amostrados. Foram amostrados 777 indivíduos, pertencentes a 113 espécies de 67 gêneros distribuídos em 36 famílias. As espécies com maiores valores de importância foram *Hirtella gracilipes* (Hook.f.) Prance e *Hymenaea courbaril* L.O índice de diversidade (H') foi de 3,81 e a equabilidade (J') 0,806, valores considerados elevados em comparação a outros levantamentos.

4. RODRIGUES S. Priscyla; NUNES F. Yule; AZEVEDO F. Islaine; MENINO Gisele Cristina e VELOSO Maria das Dores. (2008). **Composição florística do estrato arbóreo arbustivo de um trecho da vegetação ciliar do rio Pandeiros (Bonito de Minas, MG)**. Artigo apresentado no VIII Fórum de ensino / IX Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação /VII Semana de Extensão /I Seminário de Gestão realizado nas dias 24 a 26 de Setembro na UNIMONTES. Pp 04.

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido em uma área de vegetação ciliar na região do médio São Francisco, localizada no Município de Bonito de Minas, dentro da Área de Proteção Ambiental do rio Pandeiros (APA Pandeiros). Este local selecionado engloba em sua vegetação ciliar duas fitofisionomias diferentes: o cerrado e a mata ciliar. O levantamento florístico do estrato arbóreo foi realizado

em 70 parcelas de 10 × 10 m (100 m²), sendo distribuídas em 35 parcelas na margem esquerda e 35 parcelas na margem direita do rio Pandeiros, dispostas paralelamente ao curso do rio. Foram amostrados 690 indivíduos, distribuídos em 116 espécies de 59 gêneros, pertencentes a 35 famílias botânicas (considerando-se a família Fabaceae com suas três subfamílias: Caesalpinoideae, Faboideae, (Mimosoideae).

5. RODRIGUES S. Priscyla; NUNES F. Yule; AZEVEDO F. Islaine; MENINO Gisele Cristina; MOTA S. Graciene e VELOSO Maria das Dores. **Distribuição Espacial de *Hirtella gracilipes* (Hook.f) Prance (Chrysobalanaceae) em um Trecho da Vegetação Ciliar do Rio Pandeiros, Norte de Minas Gerais.** Artigo apresentado no VIII Fórum de ensino / IX Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação /VII Semana de Extensão /I Seminário de Gestão realizado nas dias 24 a 26 de Setembro na UNIMONTES. Pg. 03 (2008).

RESUMO

Em uma comunidade vegetal, as plantas encontram-se arranjadas conforme diversas associações naturais, que uma determinada vegetação possui, ao longo de sua distribuição natural. Assim a distribuição espacial dos indivíduos arbóreos em uma floresta é uma das principais características da estrutura populacional das espécies. Os estudos relacionados à distribuição espacial dos indivíduos podem ajudar em planos de conservação das espécies arbóreas em comunidades florestais, pois disponibilizam dados sobre como a espécie se distribui em sua área de ocorrência. O objetivo deste trabalho foi analisar a distribuição de indivíduos jovens e adultos para uma população de *Hirtella gracilipes* em um trecho de vegetação ciliar do rio Pandeiros. Foram encontrados 39 indivíduos jovens e 56 adultos, obtendo-se uma população amostrada de 95 indivíduos. A espécie *Hirtella gracilipes* apresentou no local de estudo um padrão de distribuição agregado, com tendência de maior agregação nos indivíduos jovens.

6. RODRIGUES S. Priscyla; NUNES F Yule; AZEVEDO F. Islaine; MENINO Gisele Cristina; VELOSO Maria das Dores e FERNANDES Geraldo Wilson. (2008). **Composição Florística da comunidade Arbórea de um Trecho da Mata Ciliar do Rio Pandeiros, Norte de Minas Gerais.** Artigo apresentado no IX Simpósio Nacional Cerrado – Desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais / II Simpósio Internacional Savanas Tropicais realizados de 12 a 17 de Outubro de 2008 – Parla Mundi, Brasília - DF. Pp:06.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento florístico de um trecho de mata ciliar do rio Pandeiros, no município de Januária, visando contribuir com o fomento de pesquisas na área. Foram amostrados 777 indivíduos e registradas 113 espécies, pertencentes a 67 gêneros e 36 famílias

botânicas. A ocorrência de espécies comuns ao cerrado e a caatinga na vegetação ciliar do rio Pandeiros ressaltam uma forte influência do efeito transicional entre os biomas, evidenciando a riqueza da composição florística do local.

7. RODRIGUES S. Priscyla; NUNES F Yule; AZEVEDO F. Islaine; MENINO Gisele Cristina; VELOSO Maria das Dores; TOLENTINO S. Gláucia e FERNANDES Geraldo Wilson. (2008). **Composição Florística e estrutura da comunidade regenerante de um trecho da vegetação ciliar do Rio Pandeiros, Norte de Minas Gerais**. Artigo apresentado no IX Simpósio Nacional Cerrado – Desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais / II Simpósio Internacional Savanas Tropicais realizados de 12 a 17 de Outubro de 2008 – Parla Mundi, Brasília - DF. Pp:06.

RESUMO

O presente trabalho objetivou determinar a florística e a estrutura da vegetação ciliar da região do Balneário do Rio Pandeiros, como subsídios para programas de recuperação de áreas degradadas na região. Foram amostrados 922 indivíduos (5194,36 ind./ha), pertencentes a 103 espécies. A composição florística do local apresentou elevada diversidade devido à influência das formações vizinhas de Cerrado e Floresta Estacional Decidual e possivelmente, pela heterogeneidade ambiental que abriga.

8. SALES, Hamilton dos Reis. **Estrutura do componente arbóreo de um fragmento de Floresta Estacional Decidual e o vigor de sementes de espécies de diferentes categorias fitossociológicas**. 2009. Dissertação (mestrado em Biologia e Conservação). Universidade Estadual de Montes Claros.

RESUMO

As Florestas Estacionais Deciduais são pouco estudadas, não existindo ainda padrões definidos para as suas estruturas fitossociológicas, recrutamento, estabelecimento e dispersão de indivíduos. Para os poucos estudos realizados nestas florestas os resultados não se mostram aplicáveis às comunidades analisadas em áreas de grande variação climática, como o norte do Estado de Minas Gerais. O objetivo deste trabalho foi buscar relações entre a estrutura da comunidade e os índices de germinação, velocidade de germinação e tempo médio de germinação, bem como testar metodologias de experimentos que possam constituir importantes ferramentas para outros estudos da estrutura das Florestas Estacionais Deciduais, contribuindo para a padronização de procedimentos e comparação de resultados. Este levantamento foi realizado no município de Januária/MG, onde foram amostrados 1,2 hectares de Floresta Estacional Decidual e registrados 1083 indivíduos, distribuídos em 107 espécies e 80 gêneros pertencentes a 35 famílias botânicas. As análises apontaram uma área basal total de 2,961 m²/ha e indivíduos com alturas

variantes entre 3,0 e 30,0 m. A família mais importante foi a Fabaceae e os gêneros com maior número de espécies *Machaerium* e *Tabebuia*. Os levantamentos florísticos associados a outras técnicas de análise, a exemplo dos testes de germinação, podem possibilitar um grande avanço na compreensão do comportamento dos ecossistemas, auxiliando na compreensão do sucesso adaptativo das espécies e possibilitando o entendimento das interações das plantas com microorganismos, com herbívoros e com outras plantas. Foram selecionadas 12 espécies dentre as inventariadas, que foram divididas em duas classes fitossociológicas distintas com base no Valor de Importância: 1ª classe fitossociológica, com VI > 30,0 (*M. urundeuva*, *C. Oligandrus*, *A. fraxinifolium*, *M. acutifolium*, *D. bipinnatum* e *A. colubrina*) e 2ª classe fitossociológica, com VI < 30,0 (*M. pubescens*, *A. cearensis*, *T. aurea*, *C. americana*, *C. glabrata* e *P. blancheti*). Destas espécies foram coletadas 1.000 sementes, que foram submetidas a teste de germinação em experimento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e cinco repetições, sob condições reguladas de 30° C luz e 20° C escuro, com fotoperíodo de 12 horas. De forma geral, as espécies em cada classe não apresentaram comportamento semelhante, o que também não ocorreu para os agrupamentos familiares. As espécies da família Anacardiaceae (*M. urundeuva* e *A. fraxinifolium*) apresentaram os maiores IVG's, com picos de germinação nos três primeiros dias do experimento, com efeito positivo da embebição entre os tratamentos. As sementes de *A. cearensis* e *P. blancheti* (Fabaceae) apresentaram efeito positivo da água na germinação inicial, não afetando a viabilidade destas durante o tempo do experimento. As espécies *A. colubrina* e *M. acutifolium* (Fabaceae) tiveram um efeito positivo da água na germinação, mas apresentaram diminuição nos picos de germinação para os tratamentos de embebição. Na família Sapindaceae as espécies *D. bipinnatum* e *M. pubescens* apresentaram comportamento diferentes, não sendo notada a influência da embebição para a primeira. O comportamento das demais espécies pertencentes às famílias Boraginaceae, Euphorbiaceae e Dilleniaceae mostrou-se diferente, com a formação de agrupamentos distintos. *Tabebuia aurea* (Bignoniaceae) apresentou comportamento semelhante às espécies da família Anacardiaceae. Assim, percebeu-se dois efeitos distintos da água sobre as sementes, (i) o estímulo inicial à germinação e (ii) a diminuição da germinação com o aumento do tempo de embebição, provavelmente em decorrência da desestruturação das sementes. Os maiores índices de germinação das espécies das famílias Fabaceae e Anacardiaceae parecem estar influenciando o tamanho das populações, embora sem detrimento a outros fatores que influenciam o estabelecimento destas. As classes fitossociológicas não apresentam um padrão de semelhança que justifique o arranjo estrutural das populações para este estudo.

9. III FORUM Florística e estrutura do estrato regenerante de uma vereda degradada da APA rio Pandeiro, norte de Minas Gerais. FAPEMIG, Promotoria de Meio ambiente da Sub-bacia do verde grande, NIFA, IEF, UNIMONTES. 23 a 25 de Setembro 2009.

10. BARBOSA, I.S.; MAILLARD, P.; ALENCAR-SILVA, T. **Mapping wetlands variation using high resolution image in the Pandeiros wildlife sanctuary, Brazil.**

11. DEL GIÚDICE, Gisele Mendes Lessa. **Levantamento da Fauna de vertebrados do rio Pandeiros (médio São Francisco): conservação e manejo Viçosa.** 2006. 178 f. Relatório final. Universidade Federal de Viçosa, 2006.

RESUMO

O estudo da fauna de vertebrados ainda é incipiente e pouco se sabe sobre a diversidade de espécies para a região do rio Pandeiros, médio São Francisco, considerada prioritária para conservação no estado de Minas Gerais. O objetivo geral desse estudo foi analisar a composição da fauna de vertebrados da APA Bacia do rio Pandeiros, Minas Gerais a fim de gerar propostas para a conservação e o manejo destas comunidades. A área de estudo, com 393.060,4074 ha, localiza-se na margem esquerda do médio curso do rio São Francisco, no norte de Minas Gerais. Abrange parte dos municípios de Bonito de Minas, Cônego Marinho e Januária sendo área de transição entre os biomas Caatinga e Cerrado, predominando o último. Foram realizadas cinco campanhas entre fevereiro de 2008 e julho de 2009 (três na estação chuvosa e duas na seca), centralizadas em seis áreas de acordo com a heterogeneidade ambiental e facilidade de logística. As 44 espécies de peixes encontradas representam um subconjunto das espécies citadas para a região de Três Marias, exceto a *Planaltina* sp., *Bryconops affinis* e os exóticos *Hoplosternum littorale* e *Cichla piquiti*. O Pantanal formado pelo rio Pandeiros pode ser considerado de fato como um importante berçário para as espécies de peixes migratórias do rio São Francisco. Os resultados encontrados sugerem populações diferenciadas citogeneticamente, como *Hoplias malabaricus*, *Hoplerythrinus unitaeniatus* e *Steindachnerina elegans*, daquelas citadas na literatura. Estudos moleculares estão em andamento, objetivando ampliar os conhecimentos filogeográficos destes grupos. Foram registradas 64 espécies da herpetofauna, sendo 6 famílias de anfíbios e 14 de répteis. *Mesoclemmys tuberculata*, *Gymnodactylus amarali*, *Typhlops amoipira* e *Lygodactylus klugei* constituem novos registros para o estado de Minas Gerais, enquanto *Rhinella pombali* apresenta-se no limite mais setentrional de sua distribuição. Apenas o lagarto *Vanzosaura rubricauda* é classificado como em quase-ameaçado e, três são consideradas como deficientes de dados (*Leptodactylus chaquensis*, *Proceratophrys goyana* e *Mesoclemmys tuberculata*). Foram registradas 203 espécies de aves, sendo que a maioria possui ampla distribuição geográfica e

são resistentes à ambientes perturbados. A preservação de áreas alagadas como o Pantanal, é de vital importância para manutenção das rotas de migração de espécies de aves que lá se alimentam (*Pandion haliaetus*) e também para espécies residentes. Apenas uma espécie endêmica do cerrado foi encontrada: o fura-barreira, (*Hylocryptus rectirostris*) enquanto a arara-canindé (*Ara ararauna*) encontra-se ameaçada na categoria Vulnerável no estado. Já os mamíferos foram representados por 38 espécies, distribuídos em oito ordens e 21 famílias. Entre estes, destacam-se duas espécies incluídas na lista brasileira de fauna ameaçada de extinção: *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará) e *Puma concolor* (onça-parda). Além destas, *Lontra longicaudis* (lontra) e *Tapirus terrestris* (anta) estão ameaçadas no estado de Minas Gerais. Os quirópteros, pouco estudados em trabalhos deste tipo, foram responsáveis por 43,75% dos registros de espécies detectadas na APA, evidenciando a importância do seu estudo. A região encontra-se fortemente afetada por atividades antrópicas como agricultura e pecuária. Medidas mitigatórias e conservacionistas de ações imediatas e de longo prazo são de extrema necessidade para a preservação dos ambientes naturais remanescentes e conseqüentemente da fauna que deles se utilizam. Dentre estas é importante abordar aspectos como o turismo na área do Refúgio Pandeiros, conscientizando a população local e aos visitantes bem como as constantes queimadas que quando descontroladas, acabam destruindo fauna e flora local. Estudos detalhados e de longo prazo sobre espécies ameaçadas, raras e pouco conhecidas enfocando sua distribuição nos diferentes ambientes e análises quantitativas da população devem ser prioritárias.

12. BETHONICO, Maria Bárbara de Magalhães. Área de Proteção Ambiental Estadual do Rio Pandeiros- MG: Espaço, Território e atores. 2009. 268 f. Pós Graduação (Obtenção do título de Doutor)- Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2009.

RESUMO

A sociedade atual é marcada por conflitos, entre eles o do crescente consumo e a preservação do meio ambiente. Em situações mais específicas o conflito reflete a situação sócio-econômico de pequenas comunidades que buscam a sobrevivência na extração dos recursos naturais. Em áreas de proteção ambiental esses conflitos são traduzidos, muitas vezes, em relação que envolvem moradores locais, governo e empresas, formando um jogo de poder no interior de um espaço. A presente pesquisa buscou refletir sobre esses conflitos, tendo como área de estudo a APA Estadual Rio Pandeiros e o Refugio Estadual de Vida Silvestre do Rio Pandeiros, com enfoque nas relações que envolvem a produção de carvão vegetal e a atuação do Estado enquanto gestor do território fôramos objetivos da pesquisa, considerando-se a complexidade das relações entre os atores ali presentes. Os estudos abrangeram o resgate de conceitos geográficos e teorias que embasaram a

análise, além de trabalhos de campo para identificação de carvoarias, avaliação da situação ambiental e aplicação de entrevistas aos líderes e pessoas representativas nas comunidades, bem, como a funcionários do IEF, enquanto gestor da área, sendo o primeiro definido pela não atuação do Estado, na execução de políticas econômicas com os reflorestamentos de eucalipto destinados à produção de carvão para siderurgia. O último momento foi delimitado através da implantação da unidade de conservação APA Estadual do rio Pandeiro, fato que definiu uma nova organização espacial, agravando os conflitos. Os resultados da pesquisa indicam que os conflitos estão presentes, principalmente entre a comunidade e o Estado, pois a necessidade de sobrevivência tem superado a preocupação ambiental e de preservação da área, mesmo considerando alguns projetos de sustentabilidade, os efeitos da fiscalização e aplicação de multas ambientais. Porém esses conflitos não se limitam a essa esfera, mas está no interior do próprio Estado que, pressionado pela sociedade e pelo cumprimento da legislação vigente sobre meio ambiente se vê diante da necessidade de delimitação de áreas de proteção. Mas a necessidade de manutenção da exportação do ferro-gusa e demais produtos siderúrgicos faz com que o Estado priorize a produção, fato refletido na pouca infra-estrutura oferecida aos funcionários responsáveis pelo trabalho junto às comunidades e a ausência de políticas públicas eficientes para o desenvolvimento econômico local, capaz de inibir a ação das carvoarias, oferecendo alternativas para os moradores.

13.FERNANDES, Geraldo Wilson; NUNES, Yule Roberta Ferreira; VELOSO, Maria das Dores Magalhães; NETO, Santos D'Angelo; FARIA, Mauricio Lopes. Fitoindicadores Ecológicos para recuperação de Matas Ciliares na Região do Médio São Francisco, Minas Gerais. Relatório. Belo Horizonte 2010.

14.GLASENAPP, Jacqueline Siqueira et al. Análise da diversidade genética de populações naturais de barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) em unidade de conservação de Minas Gerais como subsídio ao manejo da espécie. Relatório Final – 2010.

RESUMO

A utilização do polimorfismo aloenzimático nas avaliações da diversidade genética de populações naturais requer que sua herança seja entendida a priori. Portanto, com o objetivo de iniciar uma investigação isoenzimática em *S. adstringens* foram amostras folhas e frutos de 63 árvores no PERP. Foram avaliados os sistemas ADH, EST, ACP, PGM, PGI, GDH, G6PDH, GOT, IDH, LAP, MDH, PER, e SKDH por meio da técnica de eletroforese em gel de amido.. Os sistemas polimórficos PGI, IDH, MDH, GOT e ADH apresentaram estrutura quaternária dimérica, e os EST e PER monomérica. O ajuste as proporções de EHW foi verificado nas folhas, sementes e entre gerações nos locos *pgi-1*, *idh-*

1, *mdh-2* em *got-1* somente nas sementes e em *per-1* e *per-2* nas folhas. Com exceção de *mdh-x* os padrões aloenzimáticos observados concordaram com as estruturas quaternárias de ocorrência comum às isoenzimas. O ajustamento as proporções de EHW em locos individuais e entre gerações aumenta as chances das hipóteses aqui estabelecidas estarem corretas.

15. LOPES, L.; NETO, S.; LEITE, L.; MORAES, L.; CAPUCUCHO, M.. **Birds from Rio Pandeiros, southeastern Brazil: a wetland in a arid ecotone.** Revista Brasileira de Ornitologia, 18(4): 267-282. Dezembro de 2010.

RESUMO

Aves do Rio Pandeiros, sudeste do Brasil: uma área alagada em um ecótono árido. O Rio Pandeiros é um afluente da margem esquerda do rio São Francisco que nasce no norte do estado de Minas Gerais, sudeste do Brasil. Esta região se localiza em um ecótono entre três ecoregiões: Cerrado (o tipo de vegetação predominante), Caatinga e as Florestas Secas do Nordeste, o que proporciona alta diversidade de tipos de habitat. Este Artigo Apresenta O resultado de observações realizadas na região durante os últimos nove anos. Uma alta riqueza de aves foi registrada, com 315 espécies. A avifauna local é típica do Cerrado, mas abriga espécies encontradas exclusivamente na caatinga ou nas Florestas Secas do Nordeste. O grande pântano encontrado ao longo do baixo curso do rio abriga muitas aves aquáticas, mas, ao contrario das expectativas iniciais, nenhum ninhal foi encontrado na área. Informações sobre espécies ameaçadas ou pouco conhecidas como *Laterallus exilis*, *Nyctiprogne vielliardi*, *Phylloscartes roquettei* e *Knipolegus franciscanus* são apresentadas, bem como comentários sobre a biogeografia e conservação da região.

16. ALVES, Carlos Bernardo Mascarenhas - **Inventário preliminar da ictiofauna da bacia do Rio Pandeiros, Minas Gerais** - Relatório Final 2010.

RESUMO

O Rio Pandeiros é um dos principais afluentes do Rio São Francisco, onde historicamente a atividade de pesca é importante (Menezes, 1956). O Rio Pandeiros funciona como local de reprodução e berçário para várias espécies de peixes do São Francisco (Godinho, 1986). Seu pântano e lagoas marginais, com área de aproximadamente 1.200 ha., possui elevada riqueza de espécies (Godinho, 1986) e também uma rica flora e fauna ao longo do seu curso. No presente trabalho, foram realizadas coletas na APA do Rio Pandeiros na estação chuvosa (=Fig. 1) e na estação seca (Fig.2)

17. NUNES, Yule Roberta Ferreira. **Aspectos Ecológicos de Veredas em Diferentes estágios de Conservação na APA Pandeiros, Norte de Minas Gerais.** Universidade Estadual de Montes Claros – Departamento de Biologia Vegetal. 2011 Relatório Final.

RESUMO

Este projeto visou caracterizar a flora e a estrutura da comunidade arbórea e da sua regeneração associada às veredas em diferentes estágios de conservação, ocorrentes na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Pandeiros, norte do Estado de Minas Gerais, bem como, caracterizar a biometria dos frutos e sementes e determinar os padrões fenológicos vegetativos e reprodutivos das populações de *Mauritia flexuosa* L.f (buriti); monitorar o fluxo de água durante um ano, através de medidores de vazão, relacionado o fluxo de água com a precipitação e temperatura locais; e diagnosticar o perfil socio-econômico e fazer um levantamento etnobotânico das comunidades da área de entorno das áreas das veredas estudadas.

18.NUNES, Yule, Roberta Ferreira...Caracterização da estrutura e composição da vegetação e de diferentes variáveis ambientais da transição Cerrado-Mata-seca-Cerrado. Universidade Federal de Montes Claros. Montes Claros/ MG. Setembro 2011.

RESUMO

O Cerrado brasileiro é considerado um dos biomas menos estudados do mundo. O Cerrado é extremamente heterogêneo e é composto de várias fitofisionomias, incluindo enclaves de matas secas. A transição entre as formações savânicas e a mata seca é muitas vezes marcada. Este trabalho teve como objetivo quantificar as mudanças ecológicas abruptas da transição cerrado - mata seca - cerrado ocorrentes na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Pandeiros, norte de Minas Gerais, através da caracterização da estrutura e composição da vegetação. Na área de estudo, foram selecionadas seis ilhas de mata seca circundadas por vegetação de cerrado. Nestas ilhas, foram marcados três transectos. Estes transectos iniciaram 100 m antes da borda da ilha de mata seca e finalizaram 100 m após a borda oposta do fragmento. Foram plotadas parcelas de 10 m \times 10 m ao longo de cada transecto, dispostas distando 10 m entre si. Nas parcelas, todos os indivíduos arbustivo-arbóreos com CAP (circunferência à altura do peito = 1,30 m do solo) \geq 10 cm foram inventariados. As parcelas foram divididas em três grupos, de acordo com observações de campo: cerrado, transição cerrado-mata seca e mata seca. Foram calculados os parâmetros quantitativos clássicos e o índice de diversidade de espécies. Nas seis ilhas foram plotadas 465 (4,65 ha) e amostrados 9064 indivíduos. Esses indivíduos se distribuíram em 49 famílias botânicas e 232 espécies. Houve um incremento em área basal e altura dos indivíduos no sentido cerrado, transição e mata seca. Para a densidade o padrão foi diferente, sendo maior no cerrado, seguidas da transição e da mata seca. As espécies de maior índice de valor de importância no ambiente de cerrado foram: *Eugenia dysenterica* DC., *Qualea grandiflora* Mart. e *Callisthene fasciculata* (Spreng.) Mart.; na mata seca *Myracrodruon urundeuva* Allemão, *Poincianella pluviosa* (DC.) L.P.Queiroz e *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan; e na transição, *C. duarteanum*, *M. urundeuva* e *E. dysenterica*. A diversidade encontrada foi maior no ambiente de mata seca, seguido do cerrado e por último a transição. Existe uma transição abrupta no ecótono cerrado-mata seca em relação a flora, ocorrendo espécies que são compartilhadas em ambas fisionomias, bem como espécies restritas aos diferentes ambientes.

19. FAGUNDES, M, ESPÍRITO SANTO, M. M, REIS, Jr. R.; LEITE, L. O.; NEVES, F. S.; MADEIRA, B. G.; SILVA, J. O.. **Dinâmica de organismos associados aos ambientes de matas ciliares, cerrado e floresta estacional decidual, no Médio São Francisco no norte de Minas Gerais.** Relatório Final. Montes Claros. Janeiro, 2012.